

Escalas de Autorregulação na Aprendizagem Musical: uma revisão sistemática da literatura

Francine Kemmer Cernev

Universidade de Brasília (UnB)
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
orcid.org/0000-0002-5599-2663
francine@cernev.com.br

Evely Boruchovitch

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
orcid.org/0000-0001-7597-6487
evely@unicamp.br

CERNEV, Francine; BORUCHOVITCH, Evely. Escalas de autorregulação da Aprendizagem Musical: uma revisão sistemática da literatura. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 33, n. 1, e33109, 2025.





Escalas de Autorregulação na Aprendizagem Musical: uma revisão sistemática da literatura

Resumo: Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre instrumentos de mensuração da autorregulação da aprendizagem (SRL) no contexto musical. Foram analisados estudos que utilizaram escalas validadas para investigar como músicos desenvolvem processos autorregulatórios durante o estudo e a preparação para a performance. Os resultados demonstram que esses instrumentos permitem identificar, de forma consistente, aspectos centrais da SRL, como organização da prática, definição de metas, gerenciamento do tempo, monitoramento, uso de recursos internos e externos e regulação emocional. As evidências indicam que músicos que desenvolvem esses processos apresentam maior autonomia, práticas mais constantes, melhor gestão de desafios técnicos e emocionais e ganhos expressivos na qualidade interpretativa e no desempenho performático. A análise dos estudos revela, ainda, que a presença de comportamentos autorregulatórios está diretamente associada à melhoria da eficiência na prática instrumental, mas não são observadas nessas escalas, métricas para identificar a autorregulação do músico como professor de instrumento e suas implicações para a formação docente.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem, escalas de mensuração, prática instrumental.

Self-Regulation Scales in Musical Learning: a systematic literature review

Abstract: This article presents a systematic review of the literature on instruments for measuring self-regulated learning (SRL) in the musical context. Studies that used validated scales to investigate how musicians develop self-regulatory processes during practice and preparation for performance were analyzed. The results demonstrate that these instruments allow for the consistent identification of central aspects of SRL, such as organization of practice, goal setting, time management, monitoring, use of internal and external resources, and emotional regulation. Evidence indicates that musicians who develop these processes exhibit greater autonomy, more consistent practice routines, better management of technical and emotional challenges, and significant gains in interpretative quality and performance outcomes. The analysis also reveals that the presence of self-regulatory behaviors is directly associated with improved efficiency in instrumental practice; however, these scales do not include metrics to identify self-regulation of musicians in their role as instrument teachers and its implications for teacher education.

Keywords: Self-Regulated Learning, Measurement Scales, Instrumental Practice.

Escalas de Autorregulación en el Aprendizaje Musical: una revisión sistemática de la literatura

Resumen: Este artículo presenta una revisión sistemática de la literatura sobre instrumentos de medición de la autorregulación del aprendizaje (SRL) en el contexto musical. Se analizaron estudios que utilizaron escalas validadas para investigar cómo los músicos desarrollan procesos autorregulatorios durante el estudio y la preparación para la interpretación. Los resultados demuestran que estos instrumentos permiten identificar, de manera consistente, aspectos centrales de la SRL, como la organización de la práctica, la definición de metas, la gestión del tiempo, el monitoreo, el uso de recursos internos y externos, y la regulación emocional. La evidencia indica que los músicos que desarrollan estos procesos presentan mayor autonomía, prácticas más consistentes, mejor gestión de los desafíos técnicos y emocionales, y avances significativos en la calidad interpretativa y en el rendimiento performático. El análisis de los estudios también revela que la presencia de comportamientos autorregulatorios está directamente asociada con la mejora de la eficiencia en la práctica instrumental; sin embargo, estas escalas no contemplan métricas para identificar la autorregulación del músico en su rol como docente de instrumento y sus implicaciones para la formación pedagógica.

Palabras clave: Autorregulación del aprendizaje, escalas de medición, práctica instrumental.





Introdução

A aprendizagem autorregulada (*Self-Regulated Learning* – SRL) é um processo dinâmico no qual os estudantes gerenciam ativamente seu aprendizado por meio de estratégias de planejamento, monitoramento e autoavaliação, ajustando suas ações para alcançar seus objetivos acadêmicos (Zimmerman, 2002). Fundamentada na teoria social cognitiva de Albert Bandura (2008), a SRL abrange não apenas a regulação cognitiva, mas também aspectos motivacionais, afetivos e comportamentais, favorecendo o desenvolvimento da autonomia ao longo da formação (Pintrich, 2004; Winne, 2010; Zimmerman, 2002). Esse processo envolve competências como a organização do estudo, a definição de metas, o gerenciamento do tempo e o uso estratégico de recursos disponíveis, entre outros (Ebru; Boon, 2024).

Estudantes que desenvolvem a SRL não apenas absorvem conhecimento, mas também adotam estratégias metacognitivas, motivacionais e comportamentais para otimizar sua aprendizagem (Zimmerman, 2002). Eles estruturam suas atividades, criam condições favoráveis para o estudo, monitoram o próprio progresso e ajustam suas estratégias para melhorar o desempenho acadêmico (Zimmerman; Schunk, 2011; Nilson, 2013). Por outro lado, aqueles que encontram dificuldades na organização do seu aprendizado e na definição de metas tendem a apresentar menor rendimento e maior dependência de orientações externas.

No campo da prática instrumental, a aprendizagem pode ser favorecida por processos autorregulatórios que ajudam o estudante a organizar, monitorar e revisar sua rotina de estudo. Segundo McPherson *et al.* (2017), esse processo ocorre em ciclos que permitem ajustes contínuos ao longo da prática. Essa perspectiva se aproxima da ideia de prática deliberada, descrita por Mendes (2023) como um conjunto de estratégias planejadas que buscam lidar com dificuldades específicas e promover o aperfeiçoamento musical.

Aprender um instrumento musical, portanto, envolve habilidades técnicas e motoras, além de um planejamento estratégico, para um controle ativo de uma rotina de estudos (Ebru; Boon, 2024). A prática musical envolve, assim, um desenvolvimento psicomotor contínuo, baseado na repetição de movimentos que precisam ser constantemente compreendidos, ajustados e refinados para serem





assimilados (Oliveira, 2025). Além disso, os estudantes precisam estabelecer metas para cada prática, manter a motivação ao longo do tempo e organizar as etapas do estudo de forma eficiente, monitorando continuamente seu progresso.

Fatores como o recebimento de *feedback*, a competitividade e as inseguranças individuais também influenciam diretamente o desenvolvimento dos estudantes, tornando importante a construção de recursos psicológicos e comportamentais para enfrentar essas demandas (Martin, 2008). É nesse contexto que a SRL se torna valiosa, colaborando com a formação de músicos e professores de instrumento, podendo contribuir para a formação musical e para o aprimoramento de práticas pedagógicas que facilitem essa aprendizagem.

De acordo com a SRL, músicos autorregulados tendem a desenvolver maior autonomia ao estruturar seus estudos, ajustando suas práticas por meio do monitoramento constante e da adaptação de estratégias de aprendizagem (O'Neill; McPherson, 2002; McPherson; Zimmerman, 2011; McPherson, Osborne; Miksza, 2017). Esse processo envolve não apenas a organização eficiente do tempo de estudo, mas também a capacidade de tomar decisões sobre quando e como praticar, além da definição de abordagens para enfrentar repertórios tecnicamente exigentes.

Nesse sentido, estimular habilidades de SRL nos estudantes de música não apenas favorece a escolha de estratégias para sua aprendizagem, como também contribui para a identificação de dificuldades e com a busca de melhores caminhos que facilitem esse processo. Para isso, a confiança em suas próprias capacidades e o planejamento estratégico são habilidades relevantes, permitindo que os estudantes gerenciem seu próprio desenvolvimento musical de forma mais consciente e motivadora. Como destaca Zimmerman (2015), estudantes que aprendem a autorregular sua aprendizagem ao longo do tempo tendem a apresentar maior interesse pelas tarefas, engajamento com as metas acadêmicas, uso de estratégias mais adequadas e maior motivação para o estudo.

Diferentes abordagens têm sido adotadas para compreender como a SRL se manifesta na formação do músico. Algumas pesquisas analisam o desenvolvimento de estratégias autorregulatórias durante a prática instrumental (Miksza, 2012; Balapumi, 2015), enquanto outras investigam sua influência na motivação e no engajamento acadêmico (Koestner *et al.*, 2010). Além disso, alguns estudos





exploram a autorregulação em contextos colaborativos, examinando como a interação com colegas e professores pode facilitar ou dificultar esse processo (McPherson; Osborne; Miksza, 2017; Mendes, 2023).

Diante da complexidade da aprendizagem musical e de sua relação com a autorregulação, o campo de pesquisa tem se expandido em múltiplas direções. A necessidade de compreender como os músicos planejam, monitoram e avaliam sua prática levou ao desenvolvimento de um leque variado de abordagens metodológicas. Estas vertentes de investigação, que vão de estudos qualitativos a quantitativos, buscam não apenas descrever os processos autorregulatórios, mas também identificar os fatores que favorecem o desenvolvimento da autonomia na formação musical.

Autorregulação em Música: vertentes da investigação

Por envolver fatores cognitivos, emocionais e comportamentais, a aprendizagem autorregulada em música tem sido explorada a partir de diferentes vertentes de investigação. Cada uma oferece uma perspectiva específica sobre como os músicos desenvolvem e refinam suas estratégias de estudo ao longo do tempo. A diversidade de métodos investigativos permite não apenas compreender os processos subjacentes à autorregulação na prática musical, mas também identificar fatores que favorecem a autonomia na aprendizagem, considerando os diferentes objetivos de cada pesquisa.

Estudos qualitativos têm se mostrado relevantes para acessar as vivências subjetivas dos estudantes de música. Métodos como estudo de caso, pesquisa-ação e autoetnografia permitem capturar nuances da experiência individual e coletiva na aprendizagem musical (McPherson; Renwick, 2001; Santos; Gerling, 2011; St. George; Holbrook; Cantwell, 2012; Vieira Júnior, 2017; Santos, 2017; Otutumi, 2017; Neves, 2024; Ebru; Boon, 2024). Por exemplo, McPherson e Renwick (2001) conduziram um estudo longitudinal, analisando como crianças apresentam variações na autorregulação e como essas diferenças influenciam o ritmo de aprendizagem.

Santos e Gerling (2011), por meio de entrevistas, investigaram a autorregulação na prática instrumental a partir da análise de método, tempo,





comportamento e fatores socioculturais na preparação de uma peça de performance. Santos (2017), em um estudo autoetnográfico, acompanhou sua própria prática instrumental ao longo de quatro meses, aplicando as três fases da autorregulação (planejamento, execução e avaliação) propostas por Zimmerman. Já Otutumi (2017), mediante uma pesquisa-ação, analisou como a autorregulação da aprendizagem e o uso de recursos didáticos podem contribuir para o ensino de percepção musical.

Ao relatar os desafios, frustrações e conquistas, esses estudos qualitativos têm demonstrado como estudantes de música constroem e ajustam suas estratégias autorregulatórias, destacando a influência da motivação, da persistência e do ambiente de aprendizagem. Os autores enfatizam que o uso de estratégias autorregulatórias tem contribuído para melhores performances, rendimentos em ensaios e práticas de estudo, além de propiciar satisfação e confiança na execução musical. Essas investigações possibilitam compreender que a SRL não se apresenta apenas como um conjunto de processos isolados, mas como parte de uma jornada formativa que se desenrola tanto no estudo individual quanto nas práticas coletivas (Santos; Gerling, 2011; McPherson; Renwick, 2001).

Outra abordagem qualitativa relevante para o conhecimento da SRL é referente aos estudos baseados em protocolos de microanálise, que permitem a observação da aprendizagem autorregulada em tempo real por meio de gravações, observações e registros da prática instrumental (Pike, 2017; McPherson; Osborne; Miksza, 2017; Suzuki; Mitchell, 2022; Neves, 2024). Pesquisas que utilizaram a microanálise da prática indicaram que músicos iniciantes frequentemente se concentram mais nos aspectos técnicos da execução, sem necessariamente avaliar como e por que estão estudando de determinada forma. Em contrapartida, músicos mais experientes tendem a engajar-se metacognitivamente em seu processo de aprendizagem, analisando erros, testando novas estratégias e ajustando sua prática instrumental de maneira intencional.

Suzuki e Mitchell (2022), por exemplo, analisaram a autorregulação a partir das gravações da prática instrumental de cinco estudantes de piano do ensino superior, investigando como ajustavam suas estratégias ao longo das sessões de estudo. Neves (2024), por sua vez, buscou compreender a manifestação da SRL





entre crianças, acompanhando seis de seus alunos de piano. Ao registrar as ações dos estudantes durante a prática musical, Neves pôde identificar os momentos em que ocorriam o planejamento, a execução e a autorreflexão avaliativa durante a aprendizagem. Assim, esses estudos revelaram como os músicos ajustam suas estratégias à medida que enfrentam desafios técnicos e interpretativos.

McPherson, Osborne e Miksza (2017) também desenvolveram um protocolo de microanálise da prática musical, integrando comportamento (ações), cognição (pensamentos) e afeto (sentimentos). Para investigar sua aplicabilidade, os autores acompanharam dois estudantes do primeiro ano de graduação em Música durante a preparação para um exame de performance, examinando suas práticas em três momentos distintos ao longo de um semestre. Os resultados revelaram perfis contrastantes de aprendizagem autorregulada, revelando como a microanálise pode auxiliar os estudantes a refletirem criticamente sobre suas estratégias de estudo e ajustá-las da forma mais eficiente para suas aprendizagens.

Enquanto os estudos qualitativos oferecem uma visão detalhada dos processos individuais de autorregulação, as pesquisas quantitativas permitem analisar esses fenômenos em amostras maiores, por meio de dados mensuráveis. Essas investigações utilizam escalas e questionários para mapear padrões de autorregulação e correlacioná-los a diferentes fatores, como desempenho acadêmico, motivação e tempo de prática (McPherson; McCormick, 1999; Cavalcanti, 2011; Miksza, 2012; Kauanny; Hippler, 2017; Veloso; Araújo, 2017, Turhal, 2022).

Nesse sentido, McPherson e McCormick (1999) aplicaram questionários autoadministrados a 190 pianistas momentos antes de suas performances serem avaliadas, investigando a relação entre autorregulação e motivação. Já Kauanny e Hippler (2017) elaboraram um questionário com 15 questões baseadas nas seis dimensões da aprendizagem musical autorregulada propostas por McPherson e Zimmerman (2011) para examinar a autorregulação da aprendizagem de cantores durante um curso de Canto Lírico em um festival de curta duração. Para entender como a autorregulação se manifesta na prática instrumental, Cavalcanti (2010) desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de identificar como 42 estudantes de





música em diferentes etapas da graduação autorregulam sua prática instrumental, mapeando as dificuldades recorrentes nesse processo.

As pesquisas que utilizaram questionários forneceram evidências sobre a relação entre SRL e variáveis como desempenho acadêmico, motivação e tempo de prática, evidenciando que músicos que autorregulam sua aprendizagem tendem a apresentar melhores resultados tanto no processo quanto na performance musical. Os resultados indicaram que a adoção de processos autorregulatórios resultou em uma melhoria no desempenho dos músicos, pois, ao estabelecer metas claras e acompanhar seu progresso, os participantes foram capazes de ajustar suas estratégias e otimizar sua performance, criando um ciclo constante de aperfeiçoamento. Esses questionários, desenvolvidos com base nas perspectivas teóricas de Zimmerman (2002) e McPherson e Zimmerman (2011), foram utilizados para avaliar aspectos específicos que ocorrem na aprendizagem autorregulada na música, possibilitando a identificação de perfis de estudantes e o impacto de diferentes estratégias no desenvolvimento da autonomia musical.

Além dos questionários, outras pesquisas focaram no desenvolvimento e validação de escalas específicas para mensurar a performance musical (Miksza, 2012; Araújo, 2016a; Hatfield; Halvari; Lemyre, 2017). As escalas baseadas em modelos teóricos passam por validação estatística, como análise fatorial e cálculo do coeficiente de consistência interna. Esse rigor metodológico garante a aplicabilidade das escalas em diferentes contextos e populações, permitindo comparações entre estudos e adaptações para novas investigações. A validação assegura que os instrumentos realmente medem os construtos que se propõem a avaliar. As principais escalas desenvolvidas para mensurar a aprendizagem autorregulada em música serão descritas a seguir, tomando por base suas principais características, dimensões que se propõem a avaliar, processos de validação e aplicações no ensino musical.

Percurso metodológico

A fim de compreender como a aprendizagem autorregulada tem sido mensurada no contexto da aprendizagem e performance musical, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura para mapear e analisar os instrumentos de mensuração da aprendizagem autorregulada (SRL) em música,





identificando as escalas validadas e suas aplicações em seus diferentes contextos. Mais precisamente, buscou-se examinar como as escalas de autorregulação aplicadas à aprendizagem musical têm sido utilizadas em diferentes contextos da aprendizagem instrumental e em que medida seus resultados podem ser extrapolados para a formação do músico. Ademais, intencinou-se avaliar se as escalas existentes criadas para as especificidades musicais são aptas para compreender como a SRL se manifesta também na formação do músico que possivelmente atuará como professor de instrumento.

A presente revisão de literatura fundamenta-se nos princípios metodológicos estabelecidos por Petticrew e Roberts (2008) e Petticrew (2015). Esses autores destacam a importância das revisões sistemáticas como ferramentas de síntese de evidências, indo além da simples catalogação de estudos para explorar suas contribuições, limitações e implicações para a pesquisa e a prática.

Estratégia de Busca e Bases de Dados

Para alcançar os objetivos da presente revisão, a busca pelos estudos foi conduzida pela primeira vez em dezembro de 2024 e pela segunda vez em fevereiro de 2025, utilizando-se cinco bases de dados: *SAGE Publications*, *ProQuest*, *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*, *Scientific Electronic Library Online (SCieLO)* e *Banco de Periódicos da CAPES*. As buscas foram realizadas em português e em inglês, utilizando-se os seguintes descritores: ("*self-regulated learning*" OR "*autorregulação da aprendizagem*") AND ("*music education*" OR "*educação musical*") AND ("*scale*" OR "*questionnaire*" OR "*instrumento de medida*").

Além da busca automatizada, foi conduzida uma pesquisa manual nas referências dos artigos mais relevantes sobre essa temática, garantindo-se que estudos fundamentais não fossem negligenciados. Tanto para a busca automática como para a manual, foram selecionados apenas os estudos que atendiam aos seguintes critérios: a) estudos publicados a partir do ano 2000, assegurando um panorama contemporâneo da pesquisa sobre SRL em música; b) trabalhos disponíveis nas bases selecionadas com texto completo; c) pesquisas que utilizaram instrumentos de mensuração validados, assegurando que as escalas analisadas passaram por processos psicométricos de avaliação e; d) artigos



científicos, teses e dissertações com descrição metodológica explícita e análise empírica dos dados baseados na perspectiva de Zimmerman (2002) sobre a SRL.

Nessa primeira seleção, foram encontrados 72 trabalhos. A seleção dos estudos seguiu as recomendações de Petticrew e Roberts (2008), envolvendo uma triagem inicial (exclusão de duplicatas e análise dos títulos e resumos para verificar a aderência aos critérios de inclusão); leitura completa (avaliação detalhada dos textos integrais, examinando a adequação metodológica e a descrição das escalas utilizadas) e a extração e sistematização dos dados. Assim, foram considerados os seguintes critérios de exclusão: a) resumos expandidos e revisões de literatura que não apresentavam dados empíricos suficientes sobre as escalas e b) trabalhos publicados em que a escala analisada não estivesse acessível nos idiomas inglês ou português.

Análise das Escalas

Os estudos incluídos na presente revisão da literatura estão organizados no Quadro 1, que reúne pesquisas sobre a autorregulação na aprendizagem musical por meio de escalas desenvolvidas especificamente para mensurar comportamentos relacionados à prática e à performance musical. Os artigos que descrevem a construção e a validação dessas escalas estão destacados em negrito, seguidos por estudos que as aplicaram ou adaptaram a diferentes contextos. Além dos dados presentes no Quadro 1, foram identificados três artigos que discutem a utilização de duas escalas, originalmente publicadas em turco, sem tradução disponível para o inglês.

Quadro 1 – Estudos sobre autorregulação na aprendizagem musical, escalas utilizadas, tipo, idioma e ano de publicação

Autor/es	Título do trabalho	Escala utilizada	Idioma da escala	Tipo de publicação
Miksza (2012)	The Development of a Measure of Self-Regulated Practice Behavior for Beginning and Intermediate Instrumental Music Students	Self-Regulated Practice Behavior Scale (Miksza, 2012)	inglês	Artigo
Madeira (2014)	Estratégias de auto-regulação da aprendizagem no ensino instrumental			Dissertação
Madeira <i>et al.</i> (2018)	Adaptation of a Self-Regulated Practice Behaviour Scale for Portuguese music students	Self-Regulated Practice Behavior Scale (Miksza, 2012)	Inglês	Artigo
Zhang; Kwan; Leung	Adaptation of a Self-Regulated Practice Behavior Scale for Chinese			Artigo

(2023)	Music Majors			
Santos Silva; Araujo; Marinho (2024)	Attitudes in music practice: a survey exploring the self-regulated learning processes of advanced Brazilian and Portuguese musicians			Artigo
Ersözlü; Miksza (2015)	A Turkish adaptation of a self-regulated practice behavior scale for collegiate music students	Music Self-Regulated Studying Strategies (Ersözlü e Miksza, 2015) a partir da escala de Miksza (2012)	inglês	Artigo
Turhal (2022)	Self-Regulation Behaviors of Music Education Students			Artigo
Araújo (2016a)	Measuring self-regulated practice behaviours in highly skilled musicians	Self-Regulated Practice Behaviours Scale (Araújo, 2016)	Inglês	Artigo
Araújo (2016b)	O desenvolvimento de um questionário de comportamentos autorreguladores da prática musical em intérpretes	Self-Regulated Practice Behaviours Scale (Araújo, 2016)	Português Inglês	Artigo
Araújo (2016c)	Self-regulatory behaviours and flow dispositions in musical practice: a survey with advanced performers			Tese
Silva; Fiorini (2021)	A prática instrumental diária de graduandos em Música: estratégias de aprendizagem e autorregulação			Artigo
Calzavara; Alliprandini (2022)	Autorregulação e Autoeficácia na Construção da Performance ao Piano			Artigo
Hatfield; Halvari; Lemyre (2017)	Instrumental practice in the contemporary music academy: A three-phase cycle of Self-Regulated Learning in music students	Self-Regulated Learning in Music Questionnaire (Hatfield, Halvari, Lemyre, 2017)	Inglês	Artigo
Peistaraitė; Clark (2020)	Emotion Regulation Processes Can Benefit Self-Regulated Learning in Classical Musicians	Self-Regulated Learning in Music Questionnaire (Hatfield, Halvari, Lemyre, 2017)	Inglês	Artigo

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Embora publicadas em inglês, foram encontradas na busca as pesquisas de Topoğlu e Topoğlu (2018), que investigaram se havia diferenças significativas nas crenças de autorregulação percebidas por professores de música em formação em relação à prática instrumental, e de Burak e Atabek (2022), que examinaram as relações entre a aprendizagem autorregulada na prática instrumental, o tempo de estudo e os traços de personalidade. Estes dois trabalhos utilizaram a *Self-Regulation in Instrumental Practice Scale*, desenvolvida por Özmenteş (2007), disponível exclusivamente no idioma turco.

Da mesma forma, a pesquisa de Boon (2020), que avaliou as habilidades de autorregulação na aprendizagem de futuros professores de música, utilizando a *Self-Regulated Learning Skills Scale*, criada por Turan (2009), também está





disponível apenas no idioma turco. Apesar de reconhecermos a relevância desses estudos no contexto da pesquisa sobre escalas de SRL na formação de músicos e professores de música, optamos por não incluir os instrumentos mencionados na análise detalhada devido à dificuldade de garantir a fidelidade da tradução. Mesmo com o uso de tradutores baseados em Inteligência Artificial, a possibilidade de interpretações equivocadas foi considerada um risco, o que levou à exclusão dessas escalas da análise.

Com base no Quadro 1, foram identificadas três escalas construídas e validadas para medir a autorregulação da aprendizagem musical, que atendiam plenamente aos critérios de inclusão, cada uma refletindo integralmente seus respectivos construtos: a Self-Regulated Practice Behavior Scale (SRPB), desenvolvida por Miksza (2012); a Self-Regulated Learning in Music Questionnaire (SLMQ), proposta por Hatfield, Halvari e Lemyre (2017); e a Self-Regulated Practice Behaviours Scale (SRPBS), elaborada por Araújo (2016a).

A *Self-Regulated Practice Behavior Scale (SRPB)* foi desenvolvida por Miksza (2012) para avaliar os comportamentos de prática autorregulada no contexto da aprendizagem instrumental. A construção do instrumento teve como base as dimensões teóricas propostas por McPherson e Zimmerman (2011), além da escala *Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ)* de Pintrich *et al.* (1991). Diferentemente de escalas gerais sobre aprendizagem autorregulada, a SRPB foi elaborada para captar ações e estratégias específicas utilizadas por estudantes de música durante a prática instrumental.

O questionário foi inicialmente testado em uma amostra de 302 estudantes de banda do Ensino Fundamental (6º ao 8º ano). A análise fatorial confirmatória indicou que o modelo mais adequado possuía quatro dimensões principais: autoeficácia, método/comportamento combinado, gerenciamento de tempo e influências sociais. Os coeficientes de confiabilidade da escala apontaram a sua alta consistência interna, com valores de *Alfa de Cronbach* variando entre 0,76 e 0,90, e estabilidade temporal confirmada por um coeficiente teste-reteste que variou de 0,75 a 0,91.

Desde a sua criação, a SRPB foi utilizada e adaptada para diferentes contextos educacionais e culturais. Ersolu e Miksza (2015) realizaram uma





adaptação da escala para o ensino superior na Turquia, validando-a em uma amostra de 237 estudantes universitários de Educação Musical. Nessa versão, foram mantidas as quatro dimensões identificadas na escala original – autoeficácia, método/comportamento, gerenciamento de tempo e influências sociais –, apresentando um ajuste estatístico adequado (CFI = 0,94, SRMR = 0,07, RMSEA = 0,05, $\chi^2 = 1.881,89/df = 939$). A confiabilidade test-(re)teste variou de $r = 0,75$ a $r = 0,91$, enquanto os valores de *Alfa de Cronbach* oscilaram entre 0,76 e 0,90, reforçando a robustez do instrumento. As correlações entre as subescalas variaram de $r = 0,19$ a $r = 0,78$, indicando a inter-relação entre os diferentes aspectos da aprendizagem autorregulada na música que o instrumento se propôs a medir.

No entanto, uma das principais diferenças dessa adaptação foi a remoção de 10 itens da subescala de autoeficácia/motivo, com o objetivo de focar exclusivamente nos comportamentos autorregulatórios. Segundo os Ersolu e Miksza (2015), essa escolha se baseou na necessidade de reduzir o tempo de aplicação do questionário e priorizar a análise de estratégias comportamentais da prática instrumental. Turhal (2022) utilizou SRPB, a partir da adaptação de Ersözülü e Miksza (2015) para um estudo com abordagem mista (combinando métodos quantitativos e qualitativos), aplicando a uma amostra de 240 estudantes de programas de Ensino Superior em Música em várias instituições da Turquia.

Em 2018, a SRPB foi traduzida e validada para o português de Portugal por Madeira *et al.* (2018), mantendo a estrutura original da versão de 2012. A pesquisa, conduzida com 1.200 estudantes de música em conservatórios portugueses, obteve valores de *Alfa de Cronbach* entre 0,71 e 0,84, assegurando a confiabilidade do instrumento na nova versão linguística. Diferentemente da adaptação turca, esta versão preservou todos os itens originais da escala, permitindo a análise conjunta de fatores motivacionais e comportamentais na aprendizagem autorregulada.

Mais recentemente, em 2023, a SRPB foi adaptada para o contexto chinês por Zhang, Kwan e Leung (2023), buscando avaliar sua validade e confiabilidade em uma amostra de 880 estudantes de música na China. Essa adaptação reforça a relevância da SRPB como uma ferramenta aplicável a diferentes culturas e níveis educacionais, possibilitando comparações entre países





e contribuindo para uma visão mais abrangente da autorregulação na prática musical.

A *Self-Regulated Learning in Music Questionnaire (SLMQ)*, desenvolvida por Hatfield, Halvari e Lemyre (2017), foi elaborada para avaliar a aprendizagem autorregulada (SRL) no Ensino Superior de Música, com foco na prática instrumental. Estruturada a partir do modelo cíclico de Zimmerman (2002; 2015), a escala examina como os alunos gerenciam suas práticas musicais nas três fases: planejamento (*forethought*), execução (*performance*) e autorreflexão (*self-reflection*). Segundo os autores, o instrumento foi construído com base na adaptação de escalas previamente validadas em diferentes domínios, incorporando conceitos da psicologia educacional e do treinamento esportivo para avaliar a regulação da aprendizagem em contextos musicais. Com um total de 34 itens, a escala é do tipo *Likert* de 5 pontos, que varia de “nunca” a “sempre” ou de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, dependendo do item.

A SLMQ foi construída para contemplar diferentes dimensões da autorregulação na prática instrumental, incluindo definição de metas, autoeficácia, gerenciamento do tempo, habilidades psicológicas (auto-observação, regulação da ativação, imaginação, concentração e autocontrole), autoavaliação, estratégias de enfrentamento e percepção de progresso. Esses fatores foram organizados em três grandes categorias, alinhadas com o ciclo de SRL de Zimmerman: fase de planejamento (Forethought Phase) – inclui a definição de metas ($\alpha = 0,80$), autoeficácia ($\alpha = 0,77$) e gerenciamento do tempo ($\alpha = 0,73$). Esses componentes refletem a capacidade do estudante de planejar sua prática e estabelecer metas específicas. Fase de execução (Performance Phase) – abrange habilidades psicológicas fundamentais para a regulação da prática instrumental, como autoobservação ($\alpha = 0,76$), regulação da ativação/ arousal-regulation ($\alpha = 0,58$), imaginação ($\alpha = 0,87$), concentração ($\alpha = 0,64$) e autocontrole ($\alpha = 0,63$). Fase de autorreflexão (Self-Reflection Phase) – engloba estratégias de enfrentamento ($\alpha = 0,69$), autoavaliação ($\alpha = 0,75$) e percepção de progresso (item único).

A validação da escala foi conduzida por meio de análise fatorial confirmatória e modelagem de equações estruturais. Segundo Hatfield, Halvari e Lemyre (2017), os





índices de ajuste sugeriram que o modelo apresentou bons resultados, ainda que algumas subescalas tenham apresentado valores de confiabilidade abaixo do ideal (por exemplo, regulação da ativação com $\alpha = 0,58$). Os achados deste estudo mostraram que a definição de metas e a autoeficácia preveem positivamente o uso de destas dimensões na prática instrumental, que, por sua vez, influenciam as estratégias de enfrentamento e a percepção de progresso dos estudantes.

Além disso, os resultados indicaram que estudantes que estabelecem metas claras e demonstram maior autoeficácia tenderam a empregar estratégias psicológicas mais avançadas, como a autorregulação emocional e a concentração, o que impactou diretamente sua percepção de progresso e sua capacidade de lidar com desafios durante a aprendizagem musical. Ademais, o estudo sugeriu que músicos mais experientes (como alunos de mestrado e doutorado) apresentam níveis mais elevados de autorregulação em comparação a estudantes antes de graduação, ressaltando a importância do desenvolvimento dessas habilidades ao longo da formação acadêmica. Em síntese, a SLMQ contribuiu para a compreensão da aprendizagem autorregulada no ensino musical, se constituindo como um instrumento validado para avaliar as estratégias utilizadas pelos estudantes na prática instrumental. Entretanto, algumas subescalas parecem necessitar ainda de refinamentos para melhorar sua consistência interna.

Peistaraitte e Clark (2020) investigaram a relação entre os processos de regulação emocional e a SRL em músicos clássicos, considerando como diferentes estratégias emocionais podem impactar a aprendizagem ao longo da carreira. Para isso, os autores utilizaram o Self-Regulated Learning in Music Questionnaire (SLMQ), de Hatfield, Halvari e Lemyre (2017), além do Emotion Regulation Questionnaire (ERQ), de Gross e John (2003). A pesquisa foi realizada com 334 músicos de diferentes níveis de experiência e nacionalidades, abrangendo tanto estudantes quanto profissionais. Os resultados apontaram que a reavaliação emocional, estratégia que permite reinterpretar experiências de forma positiva, teve uma forte associação com a SRL.

Músicos que utilizavam essa estratégia demonstraram maior envolvimento no planejamento, monitoramento e reflexão sobre sua prática. Em contrapartida, estratégias como supressão emocional, ruminação e repressão mostraram





correlações negativas com a SRL, sugerindo que dificuldades na gestão emocional podem prejudicar a aprendizagem musical. O estudo também revelou que músicos profissionais recorrem menos à supressão e à repressão emocional em comparação aos estudantes, o que pode indicar um amadurecimento na forma de lidar com as emoções ao longo da carreira. Além disso, as mulheres apresentaram níveis mais altos de ruminação, especialmente em contextos de prática coletiva.

A *Self-Regulated Practice Behaviours Scale (SRPBS)*, desenvolvida por Araújo (2016a), foi criada com o propósito de mensurar os comportamentos autorregulatórios na prática instrumental de músicos profissionais (alta performance). Fundamentada no modelo da aprendizagem autorregulada, a escala busca compreender de que maneira os músicos profissionais estruturam e gerenciam suas sessões de estudo, identificando estratégias que contribuem para uma prática mais eficiente e autônoma.

O desenvolvimento da SRPBS partiu da premissa de que o sucesso na prática musical não está apenas relacionado ao número de horas dedicadas ao estudo, mas, sobretudo, à qualidade das estratégias utilizadas, à capacidade de planejamento e à reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem. Assim, a escala foi estruturada com 22 itens, distribuídos em três dimensões principais: *organização da prática*, *recursos pessoais* e *recursos externos*. A primeira dimensão avalia como os músicos planejam e estruturam suas sessões de estudo, considerando a definição de metas, o gerenciamento do tempo e a avaliação do progresso. Já a dimensão de recursos pessoais examina o uso de estratégias metacognitivas, a percepção da própria autoeficácia e a adaptação do estudo conforme as necessidades individuais. Por fim, a dimensão de recursos externos investiga o uso de elementos complementares, como *feedback* de professores e colegas, além do suporte oferecido por materiais didáticos e tecnológicos.

A escala foi aplicada a 212 músicos, incluindo estudantes de Ensino Superior e profissionais da área, a fim de mapear padrões de autorregulação na prática instrumental. Para mensurar esses comportamentos, os participantes responderam aos itens em uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de 1 (nunca) a 5 (sempre). A confiabilidade da SRPBS foi avaliada por meio de análise fatorial exploratória,





apresentando *Alfa de Cronbach* de 0,86 para a escala total. Em relação às dimensões específicas, a organização da prática apresentou um coeficiente de 0,83, os recursos pessoais atingiram 0,84 e os recursos externos, 0,84, indicando uma estrutura estável e confiável para avaliar a aprendizagem autorregulada em músicos.

Os achados do estudo revelaram padrões distintos de autorregulação de acordo com o nível de experiência dos participantes. Músicos mais jovens demonstraram maior dependência de recursos externos, como o *feedback* de professores e colegas, enquanto músicos mais experientes recorreram mais a recursos internos, como o conhecimento estratégico e a autoeficácia. Além disso, a organização da prática apresentou forte correlação com o tempo de estudo, sugerindo que músicos que planejam suas sessões tendem a praticar de maneira mais eficiente e com melhores resultados. A SRPBS se estabelece, assim, como um instrumento para pesquisas sobre aprendizagem autorregulada na música, permitindo um mapeamento detalhado das estratégias utilizadas pelos instrumentistas.

O artigo de Silva e Fiorini (2021) investigou as estratégias de aprendizagem e a autorregulação na prática instrumental diária de graduandos em Música. Para estruturar e orientar as discussões, os autores adotaram como base a escala de autorregulação de Araújo (2016a). Os autores avaliaram comportamentos autorreguladores da prática musical em dois aspectos: atitudes no processo de estudo – que examinou objetivos, uso de estratégias, gerenciamento do tempo e busca de ajuda –, e sensações no processo de estudo, relacionadas ao estado de fluxo na aprendizagem. Os resultados indicaram que os alunos empregam estratégias que abrangem seis dimensões da aprendizagem autorregulada, mas demonstram dificuldades no estabelecimento de objetivos, gerenciamento do tempo e adaptação de estratégias, ao iniciar novos processos de aprendizagem

Calzavara e Alliprandini (2022) mediram a autorregulação e a autoeficácia de estudantes de piano da graduação e pós-graduação na atividade de construção da performance e, para isso, utilizaram a SRPBS de Araújo (2016a). A escala permitiu analisar como os pianistas planejavam, monitoravam e ajustavam suas práticas, além de investigar a influência de recursos pessoais e externos no desenvolvimento





da performance. Os resultados evidenciaram que estudantes da pós-graduação tendem a se autorregular mais por meio de estratégias internas, enquanto os da graduação recorrem, com mais frequência, a recursos externos, como apoio de professores e materiais de estudo. Constatou-se ainda uma relação positiva entre autorregulação e autoeficácia, indicando que aqueles que se percebem mais capazes também apresentam maior controle sobre sua aprendizagem

Síntese das contribuições, limitações e desafios das escalas para a pesquisa em aprendizagem autorregulada na prática instrumental

Retomando os objetivos propostos para a presente revisão de literatura, constatou-se que, embora todas as escalas ora identificadas tenham como foco a compreensão da aprendizagem autorregulada na prática instrumental, cada uma delas adota um recorte específico, refletindo diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. A SRPBS de Araújo (2016a) se destaca pelo seu foco em músicos profissionais, estruturando sua análise em três dimensões principais: organização da prática, recursos pessoais e busca por apoio externo. Essa escala contribui para a identificação de padrões comportamentais entre músicos experientes, oferecendo uma visão mais detalhada sobre as estratégias utilizadas por instrumentistas em níveis avançados.

Já o SLMQ de Hatfield, Halvari e Lemyre (2017) amplia a abordagem da aprendizagem autorregulada ao incluir, além dos aspectos estratégicos e comportamentais, dimensões emocionais e motivacionais. Com foco no Ensino Superior, a escala avalia definição de metas, autoeficácia, gerenciamento do tempo, habilidades psicológicas e percepção de progresso, permitindo um exame mais abrangente da formação de músicos no ambiente acadêmico. Por sua vez, a SRPB de Miksza (2012) consolidou-se como uma das escalas mais amplamente validadas e adaptadas internacionalmente.

Inicialmente desenvolvida para estudantes intermediários, a escala passou por ajustes ao longo dos anos, sendo adaptada para Portugal (Madeira *et al.*, 2018) e China (Zhang; Kwan; Leung, 2023) e Ensino Superior na Turquia (Ersolu; Miksza, 2015). O fato de ter sido traduzida e aplicada em diferentes países reforça a validade transcultural dos construtos que avalia, permitindo comparações interculturais e ampliações do escopo de pesquisa sobre aprendizagem





autorregulada na música. A importância de estudos transculturais que avancem o conhecimento no contexto da autorregulação tem sido defendida na literatura da área (Schunk; Greene, 2018).

Apesar das contribuições dessas escalas, algumas de suas limitações precisam ser consideradas. Uma das principais questões é a variação no perfil dos participantes, que pode impactar a aplicabilidade dos instrumentos. A SRPBS, por exemplo, foi desenvolvida para músicos profissionais, com altas habilidades técnicas e performáticas, o que pode limitar sua utilização em contextos educacionais iniciais. O SLMQ, por outro lado, foca no Ensino Superior, deixando em aberto questões sobre a autorregulação da aprendizagem musical em fases anteriores da formação.

Além disso, a estrutura das escalas e a escolha das dimensões avaliadas refletem diferentes abordagens sobre o que constitui a aprendizagem autorregulada na música. Miksza (2012), por exemplo, optou por excluir a dimensão do ambiente físico da sua escala original, com base em estudos que indicavam uma baixa correlação desse fator com os resultados de aprendizagem. No entanto, as adaptações subsequentes da SRPB revelam diferentes critérios na inclusão e exclusão de itens. A versão turca de Ersolu e Miksza (2015), por exemplo, removeu 10 itens da subescala de autoeficácia para focar exclusivamente nos aspectos comportamentais da autorregulação, enquanto a versão portuguesa de Madeira *et al.* (2018) preservou todos os itens originais, permitindo uma análise mais ampla dos fatores motivacionais e estratégicos.

Outro aspecto importante é a consistência interna das escalas, medida pelo *Alfa de Cronbach*. Enquanto a SRPBS apresentou coeficientes elevados, variando entre 0,83 e 0,86, a SRPB demonstrou variação entre 0,76 e 0,90, e o SLMQ, por sua vez, revelou maior instabilidade, com valores entre 0,60 e 0,80, especialmente na dimensão de regulação emocional. Essa diferença pode indicar desafios na avaliação de aspectos subjetivos da autorregulação, como autoeficácia e controle emocional, que podem ser influenciados por variáveis individuais e contextuais.

Do ponto de vista da pesquisa, a existência de diferentes escalas voltadas para a aprendizagem autorregulada na música é por si só um dado positivo que





evidencia também a necessidade de instrumentos culturalmente adaptáveis. A disseminação da SRPB em diferentes países mostra o potencial de escalas validadas para estudos internacionais, mas a falta de padronização entre as versões pode dificultar a comparabilidade dos achados. Nesse sentido, o desenvolvimento de diretrizes metodológicas para adaptações transculturais pode ser uma estratégia importante para garantir maior uniformidade nas investigações sobre o tema. Além disso, recomenda-se que novos estudos possam ser conduzidos com essa escala em diferentes países, testando todos os itens inicialmente construídos pelos seus autores.

Considerações Finais

A realização desta revisão sistemática da literatura sobre instrumentos existentes para mensurar a autorregulação no contexto da prática instrumental evidencia a relevância de investigações que buscam consolidar e organizar o conhecimento acerca da aprendizagem autorregulada em música. O mapeamento das escalas existentes não apenas orienta a seleção de instrumentos adequados para futuras pesquisas, mas também permite identificar padrões recorrentes, convergências teóricas e metodológicas, além de limitações importantes ainda presentes na produção científica sobre o tema. A sistematização desses achados contribui para o avanço do conhecimento científico na área, fortalecendo as bases empíricas que sustentam a compreensão dos processos autorregulatórios na formação musical, além de possibilitar comparações entre diferentes estudos, populações e contextos formativos.

A análise realizada confirma que as escalas encontradas para medir a autorregulação da aprendizagem (SRL) em música são instrumentos valiosos para a compreensão de como a SRL se manifesta na prática instrumental. Essas escalas, como a SRPBS de Araújo (2016a), o SLMQ de Hatfield, Halvari e Lemyre (2017) e a SRPB de Miksza (2012), apresentam resultados consistentes e têm se mostrado amplamente aplicáveis para mensurar o comportamento autorregulado de músicos em diferentes níveis de formação, especialmente no contexto da performance. Elas ajudam a identificar as estratégias, motivações, processos metacognitivos e aspectos emocionais que os músicos reportam utilizar durante a prática,





proporcionando um panorama detalhado da aprendizagem autorregulada nesse contexto.

Os estudos analisados indicam que processos como organização da prática, definição de metas, gerenciamento do tempo, monitoramento contínuo, regulação emocional e uso de recursos internos e externos são determinantes para a construção de práticas mais eficientes, autônomas e orientadas ao aprimoramento técnico, expressivo e interpretativo. As evidências encontradas nesses estudos demonstram que a adoção sistemática de estratégias autorregulatórias impacta diretamente na qualidade interpretativa, na estabilidade emocional, no aprimoramento técnico e na construção de trajetórias musicais de alto desempenho. É possível considerar, portanto, que a autorregulação se apresenta como um fator relevante a ser considerada no desenvolvimento performático, funcionando como mediadora entre o tempo de prática e os resultados obtidos, na medida em que permite uma prática mais intencional, consciente e orientada por metas claras e estratégias ajustáveis.

Embora essas escalas tenham contribuído de forma significativa para a compreensão da autorregulação no âmbito da prática instrumental, observa-se que há pouca exploração de como esses processos são transferidos, adaptados ou ressignificados no contexto da prática pedagógica. Tal lacuna se explica, em grande medida, pela ênfase dos instrumentos na aprendizagem individual voltada para o desenvolvimento técnico-musical, sem considerar, de forma direta, como essas competências são mobilizadas na atuação docente, o que é a realidade de muitos músicos que também se tornam professores de instrumento.

As escalas existentes e descritas aqui nessa revisão são uma base importante para medir a SRL na performance musical. Nesse sentido, há um caminho promissor para sua ampliação ou adaptação para contemplar as especificidades da formação pedagógica, surgindo como uma possibilidade relevante para pesquisas futuras. Essa expansão permitiria não apenas mapear a autorregulação na prática instrumental, mas também compreender como esses processos podem ser ensinados, mediados e estimulados no ensino de música.

É importante reconhecer limitações do recorte metodológico desta revisão que merecem ser superadas pelas pesquisas futuras. O mapeamento ora





apresentado foi realizado a partir de um conjunto específico de bases de dados, selecionadas por sua relevância na área. Assim, embora a análise seja sistemática dentro do escopo definido, a exploração de outros repositórios representa uma via promissora para complementar e expandir os achados deste trabalho, tendo em vista a possibilidade de identificação de estudos adicionais que possam enriquecer o mapeamento aqui iniciado. Ademais, novas revisões podem também retroceder no tempo, já que o nosso recorte temporal foi o ano 2000. Igualmente interessante seria que futuras revisões pudessem incluir escalas cujos itens estejam em idiomas outros para além do inglês e português empregados como critério de inclusão na presente revisão.

Além disso, considerando a complexidade e a natureza multifacetada da autorregulação da aprendizagem, de modo geral, recomenda-se que o uso de escalas seja também acompanhado de outras medidas como, por exemplo, protocolos de microanálise, observação sistemática e análise de registros audiovisuais do comportamento do instrumentista para que se possa ter uma avaliação mais precisa de um construto tão complexo e multifacetado como o em apreço.





Referências

ARAÚJO, Marcos Vinícius. Measuring self-regulated practice behaviours in highly skilled musicians. **Psychology Of Music**, v. 44, n. 2, p. 278-292, 2016a. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0305735614567554>. Acesso em: 23 set. 2024.

ARAÚJO, Marcos Vinícius. O desenvolvimento de um questionário de comportamentos autorreguladores da prática musical em intérpretes. **Música Hodie**, v. 15, n. 1. 2016b. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/39604>. Acesso em: 13 out. 2024.

ARAÚJO, Marcos Vinícius. **Self-regulatory behaviours and flow dispositions in musical practice: a survey with advanced performers**. Tese (Doutorado em Música) – Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2016c. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/15836>. Acesso em: 11 mar. 2025.

BALAPUMI, Rohini. **Factors and Relationships influencing Self-Regulated Learning among ICT students in Australian Universities**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Perth: Curtin University, 269 p., 2015.

BANDURA Albert. A evolução da teoria social cognitiva. In BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Cap. 1, p. 15-41. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa.

BOON, Ebru T. Self-regulated learning skills of prospective music teachers in Turkey. **International Journal of Music Education**, v. 38, n. 3, 2020.

BURAK, Sabahat; ATABEK, Oğuzhan.; ORHON, Günseli. Relationships between musical behaviors and emotional states, humor styles, and coping humor. **Psychology of Music**, v. 50, n.6, p. 1877–1895, 2022.

CALZAVARA, Adriana A. K.; ALLIPRANDINI, Paula M. Z. Autorregulação e autoeficácia na construção da performance ao piano. **Música Hodie**, Goiânia, v. 22, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/65981>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CAVALCANTI, Célia R. P. Um estudo sobre a autorregulação da prática instrumental de músicos instrumentistas. **Música em perspectiva**, v. 3, n.2, 2010.

EBRU, Ilkay; BOON, Tuncer. Self-regulated Learning Skills in Instrument Education: A Qualitative Stud. **International Journal of Education and Literacy Studies**, v. 12, n.1, 2024.

ERSOZLU, Zehra N.; MIKSZA, Peter. A Turkish adaptation of a self-regulated practice behavior scale for collegiate music students. **Psychology of Music**, 2015, v. 43, n. 6, p. 855-869, 2015.





GROSS, James J.; JOHN, Oliver P. Individual differences in two emotion regulation processes: Implications for affect, relationships, and well-being. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 85, n. 2, p. 348–362, 2003.

HATFIELD, Johannes L.; HALVARI, Hallgeir; LEMYRE, Pierre-Nicolas. Instrumental practice in the contemporary music academy: A three-phase cycle of Self-Regulated Learning in music students. **Musicae Scientiae**, v. 21, n. 3, p. 316–337, 2017.

HIPPLER, Kauanny. **Autorregulação da aprendizagem de cantores em formação: um estudo exploratório realizado no 12º Festival de Música de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, 68 p., 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25981>. Acesso em: 20 de abr. 2025.

KOESTNER, Richard; TAYLOR, Geneviève; LOSIER, Gaëtan F.; FICHMAN, Laura. Self-regulation and adaptation during and after college: A one-year prospective study. **Personality and Individual Differences**, v. 49, n. 8, p. 869–873, 2010.

MADEIRA Lígia R. B., ARAÚJO Marcos V., HEIN Christooher F., MARINHO Helena. Adaptation of a self-regulated practice behavior scale for Portuguese music students. **Psychology of Music**. V. 46, n. 6, p. 795–812, 2018.

MADEIRA, Lígia R. B. **Estratégias de auto-regulação da aprendizagem no ensino instrumental**. Tese (Mestrado em Ensino de Música) – Universidade de Aveiro, 78 p., 2014. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/12925>. Acesso em: 23 set. 2024.

MARTIN, Andrew J. Enhancing student motivation and engagement: The effects of a multidimensional intervention. **Contemporary Educational Psychology**, v. 33, n.2, p. 239–269, 2008.

MENDES, Dayse C. G. **Promoção da autorregulação do ensino e da aprendizagem em uma intervenção pedagógica na licenciatura em música da Universidade Federal de Pernambuco**. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 254 p., 2023.

McPHERSON, Gary E.; McCORMICK, John W. Motivational and self-regulated learning components of musical practice. **Bulletin of the Council for Research in Music Education**, v.141, p.98-102, 1999.

McPHERSON, Gary E.; OSBORNE, Margaret S.; EVANS, Paul; MIKSZA, Peter. Applying self-regulated learning microanalysis to study musicians' practice. **Psychology of Music**, v. 47, n. 1, 2017.

McPHERSON; Gary E.; RENWICK, James M. A Longitudinal Study of Self-regulation in Children's Musical Practice. **Music Education Research**, v.3, n.2, p. 169-186, 2001.

McPHERSON Gary E, ZIMMERMAN Barry. Self-regulation of Musical Learning: A social cognitive perspective skills. *In* COLWELL R; WEBSTER P. Menc **Handbook of research on music learning**, col 2: applications. New York: Oxford University Press,





2011. p.130-175. Disponível em: https://www.academia.edu/30238479/McPherson_and_Zimmerman_2011. Acesso em: 13 ago. 2021.

MIKSZA, Peter. The Development of a Measure of Self-Regulated Practice Behavior for Beginning and Intermediate Instrumental Music Students. **Journal of Research in Music Education**, v. 59, n.4, p. 321–338, 2012.

NEVES, Karoline N. **Construção da performance musical de crianças ao piano: um estudo à luz da aprendizagem autorregulada**. Dissertação (Mestrado em Música) – Brasília, Universidade de Brasília, Instituto de Artes, 179 p., 2024.

NILSON, Linda B. **Creating Self-Regulated Learners**. Strategies to Strengthen Student’s Self-Awareness and Learning Skills. Sterling, Virginia: Stylus Publishing, LLC. 2013. (152 p).

OLIVEIRA, Daniel A. P. **Do Sistema Franke à nova escola holandesa: abordagens técnicas e pedagógicas sobre a digitação de quatro dedos (1-2-3-4) no contrabaixo**. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade de Brasília, Brasília, 239 p., 2025.

O’NEILL, Susan A.; McPHERSON, Gary E. Motivation. In R. Parncutt; G. E. McPherson (Eds), **The science and psychology of music performance: Creative strategies for teaching and learning**. Oxford: Oxford University Press, 2002 (p. 31-46).

OTUTUMI, Cristiane H.V. As Cartas do Gervásio e a autorregulação da aprendizagem como potencializadoras do estudo na Percepção Musical. **Opus**, v. 23, n. 3, 2017.

PEISTARAITE, Ugne, CLARK, Terry. Emotion regulation processes can benefit self-regulated learning in classical musicians. **Front. Psychol**, v. 11, 2020.

PETTICREW, Mark. Time to rethink the systematic review catechism? Moving from ‘what works’ to ‘what happens’. **Systematic Reviews**, v. 4, n. 36, 2015.

PETTICREW, Mark; ROBERTS, Helen. **Systematic Reviews in the social sciences: a practical guide**. Blackwell Publishing, 2006. Disponível em: <https://fcsalud.ua.es/en/portal-de-investigacion/documentos/tools-for-the-bibliographic-research/guide-of-systematic-reviews-in-social-sciences.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2024.

PINTRICH, P. R. A Conceptual Framework for Assessing Motivation and Self-Regulated Learning in College Students. **Educational Psychology Review**, v. 16, p. 385-407, 2004.

PIKE, Pamela D. Exploring Self-regulation through a reflective practicum: a case study of improvement through mindful piano practice. **Music Education Research**, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 398-409, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14613808.2017.1356813>. Acesso em: 19 mar. 2024.





SANTOS, Jâmison S. Q. **Autorregulação e Prática Deliberada: um estudo com alunos em cursos de bacharelado em violão.** Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 118 p., 2017.

SANTOS, Regina A. T; GERLING, Cristina C. Investigação e auto-regulação na preparação de uma obra pianística. *In: Anais... VI SIMCAM.* Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:
<https://antigo.anppom.com.br/anais/simcamVI.pdf>. Acesso em: set. 2024.

SANTOS SILVA, Camilla dos S.; ARAUJO, Marcos V., MARINHO, Helena. Attitudes in music practice: a survey exploring the self-regulated learning processes of advanced Brazilian and Portuguese musicians. **Front. Psychol.**, vol. 15, 2024.

SCHUNK, D. H.; GREENE, J. A. **Handbook of Self-regulation of Learning and Performance.** New York Routledge, 2018.

SILVA, Camilla dos Santos; FIORINI, Carlos. A prática instrumental diária de graduandos em Música: estratégias de aprendizagem e autorregulação. **Opus**, v. 27 n. 3, p. 1-20, set/dez. 2021.

StGEORGE, Jennifer; HOLBROOK, Allyson; CANTWELL, Robert. Learning patterns in music practice: Links between disposition, practice strategies and outcomes. **Music Education Research.** vol.14, n.2, p.243-263, 2012.

SUZUKI, Akiho; MITCHELL, Helen F. What makes practice perfect? How tertiary piano students self-regulate play and non-play strategies for performance success. **Psychology of Music**, v. 50, n. 2, 2022.

TOPOĞLU, Onur.; TOPOĞLU, Evin E. Examining Perceived Self-Regulation Beliefs of Pre-Service Music Teachers in Musical Instrument Practice. **International Journal of Human Sciences**, v. 15, n. 4, p. 2180-2189, 2018. Disponível em:
<https://eric.ed.gov/?id=ED590372>. Acesso em: 10 fev. 2025.

TURAN, Sevgi. **Probleme dayalı öğrenmeye ilişkin tutumlar: Öğrenme becerileri ve başarı arasındaki ilişkiler [The relationship between attitudes to problem-based learning, learning skills and achievement].** Tese, Hacettepe Medical School, 299 p., 2009. Disponível em:
<https://tez.yok.gov.tr/UlusalTezMerkezi/tezDetay.jsp?id=g6jxQj1HX4qlZu5wo-2RZQ&no=PkelAKiQjlIlOcGigwow3A>. Acesso em: 23 set. 2024.

TURHAL, Ersin. Self-regulation behaviors of music education students. **International Journal of Research in Education and Science (IJRES)**, v. 8, n. 2, p. 362-377, 2022.

VELOSO, Flávio Denis Dias; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Um estudo sobre a autorregulação de alunos de percussão em cursos de bacharelado em música. *In* SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 13., 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Ufpr, 2017. p. 390-397. Disponível em:
https://www.academia.edu/33692338/Um_estudo_sobre_a_autorregula%C3%A7%C3%A3o_de_alunos_de_percuss%C3%A3o_em_cursos_de_bacharelado_em_m%C3%BAsica. Acesso em: 27 nov. 2024.





VIEIRA JÚNIOR, Luis Antônio Braga. **“Ele ensinava o básico e nós buscávamos a perfeição”: estratégias de autorregulação da aprendizagem musical em uma banda de música escolar.** Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Instituto de Artes, Brasília, 102 p., 2017.

WINNE, Philip. Improving Measurements of Self-Regulated Learning. **Educational Psychologist**, v. 45, n. 4, p. 267-276, 2010.

ZHANG, Chunxiao; KWAN, Joyce L. Y.; LEUNG, Bo-Wah. Relationships between perceived parenting styles and the self-regulated music practice of Chinese music majors. **Musicae Scientiae**, v. 29, n. 1, 2023.

ZIMMERMAN, Barry. J. Becoming a self-regulated learner: an overview. *In* **Theory into practice**, v. 41, n. 2, p. 64-70, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237065878_Becoming_a_Self-Regulated_Learner_An_Overview/stats. Acesso em: 04 jul. 2019.

ZIMMERMAN, Barry. J. Self-Regulated Learning: Theories, Measures, and Outcomes. *In* J. D. Wright (Ed.), **International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences**, 2015 (p. 541-546). Oxford: Elsevier.

ZIMMERMAN, Barry. J.; SCHUNK, D. H. (Eds.). **Handbook of self-regulation of learning and performance.** Routledge/Taylor & Francis Group. 2011.





Francine Kemmer Cernev é Doutora e Mestre em Música (Educação Musical) pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É Professora do Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB), atuando na graduação (presencial e EaD) e no mestrado profissional (ProfArtes). Pesquisa sobre os seguintes temas: formação de professores, aprendizagem colaborativa, tecnologias digitais educacionais, autorregulação da aprendizagem e motivação para aprender e ensinar música.

<http://lattes.cnpq.br/7481296346973058>

Evely Boruchovitch é Ph.D. em Educação pela University of Southern California, Los Angeles, Professora Titular do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e do seu Programa de Pós-graduação em Educação. É Bolsista de Produtividade do CNPq-Nível 1B, e pesquisa variáveis psicológicas associadas à aprendizagem autorregulada, nos diversos segmentos da escolarização formal, com ênfase nas implicações para diagnóstico, intervenção, construção e adaptação de instrumentos em avaliação psicopedagógica e educacional¹.

<http://lattes.cnpq.br/1980541978397999>

Revista da Abem

Volume 33, Número 1 - Ano 2025

revistaabem@abemeduacaomusical.com.br

¹ A autora agradece o apoio financeiro do CNPq (Processos No 305234/2022-6 e No 402954/2023-8).

